Título**: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE ISTS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Jenniffer de Souza Serafim¹ ,Nayelle Rodrigues Maciel ², Kellma Suely de Oliveira Paiva²,Isana Sousa Gomes da Silva²,Francisca Andrea de Albuquerque Marques³.

Instituições: 1 - Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 - Acadêmicas do Curso de Graduação do Centro Universitário da Grande Fortaleza - Unigrande. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Mestre em Ensino a Saude pela Universidade Estatudal do Ceará – UECE. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora

As infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) constituem um conjunto de doenças que podem ser transmitidas sexualmente, sendo atualmente um problema de saúde pública no Brasil. Os números chamam atenção, tornando-se uma forte ameaça à saúde e à qualidade de vida da população no âmbito global. A estratégia de educação em saúde sendo aplicada da melhor forma pode ser eficaz na prevenção de IST’s, podendo evitar não só o contágio destas, mas também outros acontecimentos indesejados, como gravidez e eventos sociais e psicológicos. O presente estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma ação educativa sobre ISTs com adolescentes. Este estudo consiste em um relato de experiência, acerca da execução de uma ação educativa realizadas com cinquenta e cinco alunos na faixa etária entre 13 e 17 anos de uma escola da rede pública em Fortaleza-CE. Foi trabalhada a temática através de ações educativas, utilizando a dinâmica de perguntas e respostas sobre conteúdos como: doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de doenças, métodos contraceptivos e uma questão prática na qual eles deveriam demonstrar a prática correta de como colocar camisinhas em próteses. Os alunos demonstravam interesse no assunto, pois de forma lúdica eram abordados os assuntos mencionados e a participação deles criou um espaço de construção sistêmica e circular tendo uma troca mutua com os acadêmicos, uma vez que permitiu a emergência de uma prática convergente com o contexto sociocultural em questão. A dinâmica proporcionou um ambiente descontraído e produtivo, onde foi possível discutir a temática da oficina, explorando principalmente os pontos nos quais os participantes demonstraram maior dificuldade. Um ponto crucial foi a detecção da deficiência de alunos na colocação da camisinha tanto feminina como masculina, sendo essas falhas desde a abertura do preservativo, a inserção e retirada após o ato sexual, onde destacamos a vulnerabilidade dos jovens em questão. Acreditamos que a problemática estudada e os resultados encontrados serão motivadores para o investimento de futuros profissionais de enfermagem no âmbito da educação sexual, onde os resultados permitiram-nos conhecer diferentes estratégias utilizadas em diferentes contextos socioculturais, podendo as intervenções serem replicadas em contextos similares. Conclui-se que o desenvolvimento de atividades educativas sobre saúde sexual direcionada aos adolescentes apresentou-se como importante ferramenta de prevenção de problemas ligados à saúde sexual de adolescentes, possibilitando autonomia e pensamento crítico, a fim de gerar uma maior conscientização nos indivíduos sobre a temática em questão. Destacamos, ainda, de que por meio de relatos de experiência como esse apresentado, o Enfermeiro possa superar modelos meramente instrutivos e avançar em direção a uma prática afetiva e dialógica em seu contexto de trabalho.

Descritores: educação em saúde; enfermagem; Doenças Sexualmente Transmissíveis.